

# Abertura da Quaresma

18 de março de 2015

Queridos Irmãos:

Uma vez mais, o Senhor das misericórdias nos oferece a oportunidade de iniciar o Tempo Favorável e, assim, nos preparar para a festa de nossa redenção: a Páscoa da Ressurreição de Jesus Cristo.

Há muito que tenho uma convicção: quando chega até minhas mãos um texto sem tê-lo buscado, o Senhor está me enviando alguma mensagem. Desta vez, foi através dos cadernos de Espiritualidade Ortodoxa da Comunidade de Bose. O texto tem por título “*A vida monástica, sacramento de amor*”, de Kallistos Ware, um bispo titular na Igreja grego-ortodoxa. O autor é de nacionalidade inglesa. Atualmente, é professor de estudos orientais em Oxford.

Transmito-lhes apenas uma parte de seu trabalho, que discursa sobre a importância e a função do monge na Igreja e na sociedade.

Diz o texto: *“Falávamos da paternidade espiritual como o mais importante serviço externo que o monaquismo oferece ao mundo; mas há um serviço oculto ainda mais importante. Num dos mais antigos textos monásticos, conta-se a história de um jovem monge que vai ao pai espiritual, profundamente desencorajado, e lhe diz: “Padre, o que devo fazer?” Os pensamentos me oprimem, repetindo-me sempre: “Você não faz nada, vai embora daqui!” O ancião responde: “Diga aos teus pensamentos: “Eu vigio os muros para o Cristo”.<sup>1</sup> Os monges são como sentinelas em seus postos, vigiando os muros, protegendo os outros membros da Igreja, enquanto desempenham seus afazeres cotidianos*

---

<sup>1</sup> Paládio, Hist. Lausíaca, 18, Milão, 1974,pg 97

*no recinto do mosteiro. Vigiar, defender os muros, porém, de quem? Os primeiros monges tinham uma resposta precisa para essa pergunta: **dos demônios que são os inimigos comuns da humanidade.** Retirando-se no deserto, espaço dos demônios, para empreender a luta contra as forças do mal, o monge faz, graças a essa sua luta, o bem a todo o mundo. Se compreendermos o deserto nesse sentido, como espaço dos demônios, podemos perguntarmo-nos onde se encontra o “deserto” no mundo hodierno: no campo ou na cidade?*

*Mas com que armas o monge defende os muros contra as forças demoníacas? Uma vez mais, a Tradição monástica responde de maneira específica: **com as armas da oração.***

*Esta é, pois, a principal maneira do monge servir o mundo: não com obras de caridade fora do mosteiro, nem*

*pela cultura, nem ainda com a hospitalidade ou com os conselhos espirituais, mas, sobretudo, na fadiga interior da oração: **a sua oração é o seu amor. Ele serve o próximo rezando.** Não simplesmente com a oração de intercessão, mas com todo tipo de oração, seja silenciosa, de contrição ou de louvor. Quando Teodoro Studita proclamava que “os monges são a força e o fundamento da Igreja”, era certamente sobre esse ministério da oração a que se referia. Exatamente porque reza, o monge não está separado do mundo por maior que seja seu isolamento, visto que a oração, mesmo interior e pessoal não é jamais solitária: quem oferece uma oração autêntica e viva reza sempre como membro de um corpo, em união com todos aqueles que rezam, e mesmo com a humanidade inteira, seja com quem reza e com quem não o faz...” “em virtude de sua oração,*

*o monge é, segundo a expressão de Evágrio Pôntico, ‘separado de todos e unido a todos’*

*A oração é uma força dinâmica e também capaz de transfigurar tudo o que permanece completamente escondido”.<sup>2</sup>*

Nesta Quaresma, pessoal e comunitariamente vamos renovar a força vital de nossa vocação: **“Dar-se freqüentemente à oração”<sup>3</sup>. Aqui estamos para sermos as sentinelas que vigiam os muros para Cristo.**

Não nos surpreendamos, queridos irmãos, se em nossos claustros constatamos a ação insistente e criativa do antigo inimigo. Neste deserto, o nosso Mosteiro, nós viemos para lutar.

Filhos de nosso tempo - sem muita consciência - nós freqüentes vezes cedemos à ação demoníaca do “bem-

---

<sup>2</sup> Kallistos Ware, *A vida monástica, sacramento do amor*, Ed. Qiqayon, 1994, pgt.10-11

<sup>3</sup> Regra de são Bento, IV,56

estar” físico, psíquico, espiritual, material e hoje, podemos dizer, inclusive, virtual. Quando fazemos do bem-estar um valor absoluto, já é obra do demônio em nossas vidas.

Viver é estar sempre bem? Nem é possível! Entretanto, viver bem é, também, enfrentar os dias nublados, que não faltam; é saber tirar proveito de momentos difíceis e desafiadores.

Somente quem é todo **chama de fogo**, como diziam os Padres do deserto, isto é, homens e mulheres de oração, poderá assumir os momentos de calvários junto a Cristo, na espera confiante da manhã da ressurreição.

Não deixemos passar esse momento de graça, a Quaresma deste 2015, para crescer como monges a serviço da Igreja e da sociedade, quais homens de verdadeira, profunda e assídua oração; as fiéis e competentes sentinelas que vigiam os muros para Cristo.

Neste ano, após a leitura da Santa Regra e da vida de nossa sempre querida Santa Maria Egípcíaca, vamos escutar um trecho de São Paulo aos Tessalonicenses (5,17). Os nossos pais no monaquismo levaram muito a sério o conselho de São Paulo de orar sem cessar. Por isso, organizaram um espaço eclesial para que a oração pudesse ser o fundamento de suas vidas como batizados: a vida monástica.

Deus nos abençoe a todos!